



# Parceiros das Missões

Brasília - Abril 2012 - Ano I - Nº 2

## Haitiano visita POM

O Ir. Saballa Exavier, da Congregação dos Irmãos da Encarnação, visitou a sede das POM, onde foi recebido pelo diretor Pe. Camilo Pauletti (foto ao lado). Ir. Saballa inteirou-se das atividades das POM e agradeceu todo o apoio dado à Igreja do Haiti. Na CRB Nacional (Conferência dos Religiosos do Brasil) ofertou uma imagem de N. Sra. com duas crianças nas mãos que representam o Haiti e o Brasil. (foto abaixo)



Rosinha Martins

## Nossa Senhora do Brasil e Haiti



## Ir. Laurita: 36 anos de missão, sendo 15 na guerra civil na Libéria



Depois de trabalhar na Libéria, por 30 anos, Ir. Laurita Alves de Oliveira, há seis anos, atua na Pastoral da Mulher, em Guiné Bissau. Na foto acima ensinando a fazer bolos. (pág. 10)

### Prá começo de conversa

Na telinha, o número dois do jornal digital Parceiros das Missões. Entre os temas abordados, destacamos o Congresso Missionário Nacional, o recado do missionólogo Pe. Paulo, o ardor missionário em Florianópolis e Curitiba, o envio de um missionário para Moçambique, a experiência de Luane uma jovem de 19 anos no Paraguay, o testemunho de missionários em Guiné Bissau, Bolívia e Libéria.

São pessoas que se doam totalmente para a causa que abraçaram e para a concretização do projeto de Deus. São exemplos marcantes, a ponto de uma missionária estar pronta para dar sua vida pelo Reino. Os testemunhos de nossos missionários emocionam a todos e nos encorajam a prosseguir na Missão. O EDITOR.

**Paulo Suess:**  
prioridade  
do discipulado  
é gerar vida

O missionólogo Pe. Paulo



## RECADOS

Recebemos e agradecemos as inúmeras manifestações de apreço ao **Parceiros das Missões**. Eis algumas:

## VATICANO

Sr. Editor! Obrigado pela revista. Não sei se tu sabes, mas aqui na Rádio temos um espaço semanal dedicado aos missionários brasileiros. Pelo que pude ver rapidamente, essa edição traz histórias muito interessantes. Teria algum problema de nos passar alguns contatos? Abraços, Rafael Belincanta - Rádio Vaticano

## TANZÂNIA

Obrigadíssima.... Hoje recebi um grande presente de Natal, Ano Novo, Páscoa e de todo ano litúrgico: a sua mensagem. Finalmente alguém do Brasil lembra da gente. Ir. M. Artura Valentini.

## QUIXADÁ CE

Recebi, li, fiquei feliz. Precisava haver uma opção 100% *ad gentes*! Foi feita, finalmente. Gratíssimo, pelo envio. Perseverança!

Pe. Gervásio F. de Queiroga.

## BRASÍLIA DF

Parabéns, pelo jornal. Dei uma olhada. Está muito bom. Obrigado pela sua dedicação.

Pe. Marcelo Gualberto Monteiro Sec. Nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé e JM. POM

## CURITIBA PR

Olá Sr. Editor! Tudo bem? Parabéns pelo Jornal, ficou muito bom. Vou repassar para meus contatos. Um abraço fraterno. Odaril

## Missionário(a)

Testemunhe sua vivência diária de doação. Escreva para o jornal digital **Parceiros das Missões**. Você merece.

[parceirosdasmissoes@pom.org.br](mailto:parceirosdasmissoes@pom.org.br)

## PORTO ALEGRE RS

Sr. Editor,

Este endereço de e-mail é o endereço oficial do setor de animação missionária do Regional Sul 3. Quando recebi o jornal no meu e-mail pessoal, o encaminhei para uma lista de pessoas que trabalham com a missão no RS. Anexo uma lista de endereços para os quais podes mandar o jornal mensalmente.

Pe. Fabiano Dalcim

## PARÁÍ RS

Ao Jornal Parceiro das Missões. Parabéns pela iniciativa, clara, atualizada, informativa e sempre missionária. Continuem com a mesma garra deste promissor início. Abraços e sempre às ordens! Pe. João Panazzolo

## GUINÉ BISSAU

Fico grato por ter recebido o jornal. Sou padre Josefino de Murialdo e estou na Guiné Bissau há 5 anos. Será mais um meio importante para sintonizarmos nossas vidas a serviço do povo de Deus. Muito obrigado pela lembrança. P. Lidio Roman.

## BRASÍLIA DF

Parabéns, parabéns, parabéns... Gostei do Jornal: Primeiro, da idéia, do objetivo. Segundo, do conteúdo envolvente, ele capta o leitor. Terceiro, da forma como é apresentado, com destaques em cores, com fotos. Prof. Vital Didonet

## COSTA DO MARFIM

Que alegria saber que nosso Brasil continua sendo sempre um país missionário... Daqui ou de lá, todos, todas nós colaboramos para que a missão continue, e eu tenho certeza que Deus nosso Pai fica muito contente com os esforços. Um abraço missionário! Ir. Márcia Rodrigues m.c.

## CURTAS

## IAM em Curitiba e Aracaju

Cerca de 40 pessoas de 22 paróquias da Arquidiocese de Curitiba participaram do Encontro de Formação de Assessores da Infância Missionária, nos dias 16 a 18 de março. Pe. André de Negreiros, secretário da IAM, assessorou este encontro bem como outro, em Aracaju, nos dias 10 e 11 de março. Participaram 57 pessoas de Estância, Propriá e Aracaju.

## Juventude

## Missionária no Amapá

Foi criado o primeiro grupo da Juventude Missionária no norte do país, no Amapá. A formação é do coordenador da JM, Josué Oliveira. Também estão em processo de formação outros quatro grupos. Parabéns!

## IAM em 38 colégios

38 Colégios maristas do Brasil vão implantar a IAM junto aos alunos. O anúncio foi feito por videoconferência com colégios maristas, pelo Pe. André Negreiros, da IAM, no dia 5 de março passado.

## Simpósio em Teresina

O Simpósio da Missão e Comunicação foi realizado nos dias 17 e 18 de março, com a participação de jovens missionários. Presente o Pe. Marcelo Gualberto, das POM.

## Propagação da Fé

São José dos Pinhais (PR) acolheu grupos da Propagação da Fé, nos dias 30-31 de março e 1º de abril, para uma estruturação em nível nacional. Já nos dias 21 a 22 de abril, em Novo Gama, haverá um encontro para a organização das Famílias Missionárias. Participará o Pe. Marcelo Gualberto, das POM.





## Brasil prepara-se para o 3º Congresso Missionário

Todos os regionais da CNBB estão se preparando para a participação no 3º Congresso Nacional Misionário, a realizar-se, em Palmas no Tocantins, nos dias 12 a 15 de julho próximo. Delegações de diversos Estados já providenciaram ônibus especiais para o evento.

Durante a reunião do Comina, realizada em março, em Brasília, foram discutidos os últimos detalhes para que o evento seja coroado de êxito. O Presidente da entidade, Dom Sérgio Braschi, de Ponta Grossa reforçou o convite para todos os coordenadores regionais.



Pe. Camilo

Pe. Camilo Pauletti, diretor das POM, apresentou o cartaz e fez as últimas recomendações sobre a a dinâmica do evento, dizendo que em primeiro lugar será uma celebração da animação missionária, a troca de experiências e a vivência dos testemunhos que serão ouvidos. Por fim revelou que o tema: “Discipulado Missionário, para um mundo secularizado e pluricultural à luz do Vaticano II” será uma reflexão da nossa realidade e servirá de guia para o projeto missionário no Brasil.

Pe. Altevir da Silva, coordenador do Comina explicou o sentido do cartaz, com suas cores, as imagens em movimento que significam o envio, e a figura de uma pessoa de braços abertos que é o Povo de Deus, que de coração abraça toda a humanidade.

### Organização

Pe. Fábio Gleiser Silva, de Palmas, responsável pela organização da logística do evento, revelou que o Congresso vai acontecer no Colégio Marista que cedeu toda a sua estrutura para todos os organismos. “Temos 12 equipes de trabalho que trabalharão nos setores de recepção, transporte, hospedagem, alimentação, tudo aquilo que é necessário para que consigamos criar um ambiente de trabalho e de animação missionária”

O evento é de grande importância para as comunidades de Palmas e para o Brasil. Há uma expectativa entre clero e fiéis, que vai aos poucos contagiando toda a arquidiocese. Pe. Fábio lembrou que Palmas é ainda terra de missão. É uma arquidiocese nova com apenas 15 anos de existência, e todas as ações são de caráter misionário.



Cartaz

Revelou que estão contatando diversas forças da sociedade, como Igreja, mundo político, empresários, para que ajudem a criar esta estrutura. Todas as entidades missionárias da região estão se mobilizando. “Estamos montando um laboratório de informática para colocar à disposição dos congressistas. Estamos organizando uma logística para o transporte dos participantes. Com isso, eles terão tudo à disposição para que o congresso seja um sucesso. Serão mais ou menos 600 pessoas, que ficarão hospedadas nas diversas casas de família, em nossas comunidades. Vamos envolver todas as paróquias da arquidiocese, para que os congressistas tenham a oportunidade de conhecer as diversas realidades. Mas quem desejar também poderá se hospedar em hotéis” Concluiu dizendo que Palmas está esperando todos, de braços abertos.



Pe. Fábio

## A prioridade absoluta da missão é gerar vida

Um dos grandes pensadores e um dos líderes da chamada “missionariedade” é Pe. Paulo Suess, um teólogo alemão, muito conhecido no meio missionário brasileiro. Sua vida foi de ações em prol de um conceito claro do que é ser missionário. Paulo foi um dos palestrantes da Assembleia do Comina (Conselho Missionário Nacional) em Brasília, no início de março. Dissertou sobre o discipulado missionário do Brasil para o Mundo à luz do Vaticano II e do magistério latinoamericano, colocando a posição do Mestre e do discípulo. “Discípulos(as) são aprendizes do Mestre (Rabi) e seguidores do seu caminho. O discipulado aponta para dois aprendizados: um através da relação de proximidade e empatia com Jesus e outro através do seguimento com um caminhar histórico e experiência do missionário, sem ser do mundo”.

### Dois ídolos

Paulo, quando jovem, tinha dois grandes ídolos: Albert Schweitzer, um médico que dedicou sua vida aos pobres da África do Sul e Mahatma Gandhi, o homem que derrotou os ingleses na Índia, usando a arma da paz e da convivência pacífica. Como estudante, sofreu grande influência do Concílio Vaticano II, até ordenar-se sacerdote em 1964, na Alemanha.

Sua obsessão era trabalhar entre os pobres, imitando seus ídolos. Por isso, após a ordenação, o seu superior aceitou o convite do bispo de Óbidos, no Baixo Amazonas, que necessitava de mais sacerdotes, em sua prelazia. Devido à sua paixão pelo ideal missionário, foi com toda a boa vontade que Paulo recebeu o convite do bispo brasileiro que lhe disse: “Vou te colocar numa paróquia, longe de tudo, chamada Juruti, com 20 mil habitantes, espalhados por 10 mil km<sup>2</sup>, onde não há luz, nem estradas, nem água encanada, nem médico, nem posto de saúde. Por isso, preciso de dois padres e uma enfermeira”. Paulo não hesitou e depois de formar uma equipe com outro padre, o Pe. Pedro e uma enfermeira, dona Marta, os três deixaram a Alemanha, de navio cargueiro e foram em direção ao Rio Amazonas. Em Belém, Paulo, que na verdade até então se chamava Günter, adotou este novo nome bem brasileiro.

Em fevereiro de 1967, tomou posse da paróquia de Juruti, às margens do Amazonas. Começava a longa trajetória de Paulo, seguindo as pegadas do Mestre que ensinou ser “eu sou o pão da vida, a luz do mundo, a porta, o bom pastor, a ressurreição e a vida, o caminho a verdade e a vida, a videira”. Paulo depois de trabalhar sete anos em Juruti, seguiu o Mestre por Manaus (Cenesc) Brasília (Cimi) e São Paulo, onde reside hoje. Ali é assessor de diversas entidades, professor, palestrante e missiólogo, pronto para



assessorar qualquer iniciativa missionária no Brasil e exterior.

### Busca de conformidade

A resposta para entender o que é ser discípulo, ele diz que é estar no caminho de Jesus. A Igreja peregrina é uma Igreja pobre, sem “distúrbios circulatorios causados pela vida sedentária. Uma Igreja instalada cai nas malhas das estruturas pesadas em doutrinas complicadas que aprisionam o espírito. Tem que ser uma Igreja simples e transparente”. Entende Paulo que o

que caracteriza o discípulo é a permanente busca de conformidade com a missão do Mestre. Prioridade absoluta desta missão é gerar vida, não com meios sofisticados, mas através do despojamento da própria vida. O discípulo obedece ao chamado de Jesus sem ponderar condições ou exigir prazos, para concluir obras piedosas.

### O rosto de Cristo

Lembra Paulo que o Documento de Aparecida tem claramente o papel do discípulo: “O discípulo missionário contempla “nos rostos sofredores de seus irmãos, o rosto de Cristo que nos chama a servi-lo neles”. (393). Discipulado e missão são como duas faces da mesma moeda (146) Ressalta Aparecida dizendo que “precisamos repensar a missão nas novas circunstâncias latinoamericanas e mundiais (11) e revitalizar o nosso modo de ser católico”. O discernimento dos “sinais dos tempos” e a opção pelos pobres exigem transparência e permanente “conversão” pastoral(368).

**Discipulado  
e missão são  
duas faces da  
mesma moeda**

## É encantador trabalhar com a IAM

A experiência da Ir. Maristela Cristiano com a Infância e Adolescência Missionária é “simplesmente encantadora” Atuando na Arquidiocese de Florianópolis e pertencente às Irmãs da Divina Providência, Ir. Maristela atua no ensino religioso nas escolas, na formação de lideranças e na organização de grupos de Infância e Adolescência Missionária em quatro colégios da Província. Junto com o Serviço de Orientação Religiosa dos colégios, funciona também a IAM para alunos das quinta, sexta e sétima séries. Conta a irmã Maristela que 2012 será o terceiro ano de funcionamento da IAM e a receptividade é ótima. As reuniões são semanais e constam de formação e de recreação, seguindo a metodologia do IAM. Há um comprometimento muito grande dos participantes.

Outra iniciativa é a participação de estudantes do ensino médio, após cursos de capacitação, os jovens tornaram-se assessores e líderes do IAM, colaborando em todas as etapas. É um trabalho voluntário com resultados positivos. Os jovens hoje são uma referência nos colégios e o comprometimento é total. Muda a postura e a responsabilidade do participante. Também há o apoio da direção dos colégios e dos coordenadores do ensino religioso.



Ir. Maristela

Para 2012, a IAM dará um novo passo: sairá de dentro dos colégios para enfrentar a realidade da periferia das cidades, para análise da realidade e amadurecimento do compromisso com a Missão. Isto dará uma nova dimensão ao trabalho.

A Congregação das Irmãs da Divina Providência enviou quatro irmãs para as Missões em Moçambique, seguindo o seu carisma especial de missionariedade. Neste mês, uma leiga de Porto Alegre está em Moçambique para “gozar” suas férias junto a hospitais daquele país. Fruto do exemplo do trabalho das irmãs da Divina Providência que atuam em hospitais.

## Em 2012, Comidi de Curitiba atingirá todas as paróquias



Prof. Odaril

O entusiasmo pela causa missionária está contagiando dioceses e paróquias de todo o Brasil. Odaril José da Rosa, da Arquidiocese de Curitiba, coordenador do Comidi está entusiasmado com o trabalho feito nas 131 paróquias da Arquidiocese. Como ela é muito extensa e abriga quase três milhões de pessoas, foi dividida

em três regiões e em 15 setores de pastorais. Desse setores, sete já possuem o Comidi. “Nosso desafio é colocar o Conselho em cada setor da pastoral. Assim estaremos abrangendo todas as paróquias. O Comidi tem vários projetos para 2012. Todo o financiamento do trabalho é feito pelo caixa único da Arquidiocese cujo bispo, Dom Moacir Vitti tem

dado todo o apoio. “Em janeiro passado, enviamos dois seminaristas para as Missões Populares de Santarém e outro seminarista e um leigo para São Feliz do Araguaia. Outro serviço prestado à igreja-irmã de Paranaguá é a ação missionária em uma paróquia da periferia realizada por cerca de 30 leigos. Igualmente foi enviada uma leiga para a África para um estágio de 45 dias, tudo financiado pela Arquidiocese, pela paróquia de origem e por rifas que são feitas”

O Comidi também se preocupa com a implantação da Juventude Missionária, pois apenas duas paróquias têm atuação. Para 2013, Curitiba sediará a pré-jornada da Juventude em preparação à Jornada Mundial do Rio. “Por isso, vemos uma perspectiva boa de ampliar o número de grupo de Juventude Missionária tendo em vista esta grande motivação que é a Jornada. Há também o desenvolvimento de grupos da Infância e Adolescência Missionária, que hoje são quase 70 grupos. A jornada é cheia de esperança e tem um longo caminho a trilhar.



## Mais um missionário gaúcho para Moçambique



Pe. João

O ardor missionário está soprando muito forte entre sacerdotes, religiosos e religiosas da Região Sul do país. Em fevereiro passado, mais um sacerdote foi enviado para

a diocese de Nampula, Moçambique, partindo da cidade gaúcha de Gravataí, na Grande Porto Alegre. A informação é do Pe. Fabiano Dalcim, coordenador do Comire-RS.

A igreja da comunidade da Paróquia São Vicente Pai dos Pobres, ficou completamente lotada de fiéis que participaram da celebração de Envio do Padre João Carlos A. Silveira para a Missão em Moçambique. A celebração presidida pelo bispo Dom Jaime Splenger, foi um momento emocionante de agradecimentos e despedidas, visto que o Padre João Carlos

foi pároco dessa comunidade paroquial nos últimos 4 anos.

A celebração de envio foi concelebrada por Dom Jaime Kohl, bispo de Osório e referencial do Setor de Animação Missionária do Regional Sul 3, que invocou a bênção de envio juntamente com os presbíteros e toda comunidade presente. Durante o envio, o missionário Pe. João Carlos recebeu das mãos de Dom Jaime Kohl uma Bíblia e uma Cruz para lembrar que sua missão será a de anunciar e testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo.

Pe. João Carlos é da Arquidiocese de Porto Alegre, e está sendo enviado para trabalhar como missionário em Moçambique pelo Projeto Igreja Solidária: Rio Grande do Sul/Moçambique. O Projeto, que foi assumido pelos bispos do Regional em 1990, já enviou até o presente momento, diversos padres, religiosas e leigos/as das dioceses que compõem o Regional Sul 3 e de outras regiões do país para



A celebração do envio

trabalhar na Diocese de Nampula, em Moçambique/África.

Pe. João Carlos viajou à África, no dia 07 de março. Junto com ele, foi o Bispo referencial, Dom Jaime Kohl, para visitar os Missionários que já se encontram em Nampula, pelo mesmo projeto, o Padre Rodrigo Schüller e o leigo Marcos Linden.

Na mesma data, também partiram em Missão para Moçambique outros dois missionários religiosos, sendo um Padre da Sagrada Família e uma Irmã Aparecidinha, estes por sua vez integram outros projetos missionários pertencentes às Congregações.

### A realidade das comunidades de Nampula, Moçambique

O Pe. João Carlos Silveira substituiu o Pe. Maurício da Silva Jardim que passou três anos e meio na Missão em Nampula Moçambique. Eis seu depoimento dado à Rádio Vaticano:

“A Diocese de Nampula fica no norte de Moçambique e tem 46 paróquias das quais 16 não têm padres, nem equipes missionárias. O desafio da Igreja em Moçambique é a falta de padres, de missionários, de irmãs. Essas duas paróquias que o projeto assumiu somam 140 comunidades e o grande desafio é celebrar lá ao menos uma Eucaristia por ano”.

Há 20 anos o projeto Igreja Solidária do Regional Sul 3 da CNBB envia missionários para Moçambique. E quem pensa que a língua portuguesa pode aproximar os missionários, se engana: o português só é falado nos grandes centros. Como os missionários vão, na maioria das vezes, para o interior, eles precisam aprender as línguas locais.

“A região onde nós trabalhamos é do povo da língua macua. Todos os sacramentos, as missas, são feitos na língua nativa. A primeira coisa que o missionário faz quando chega é frequentar o curso de língua e cultura”.

Pe. Maurício acaba de voltar para o Rio Grande

do Sul, mas de certa forma, continuará presente substituindo o Pe. João Carlos Andrade, na paróquia. Antes de Pe. João partir, eles tiveram uma longa conversa:

“Partilhamos muito da missão. O que eu disse para ele é para que escute muito o povo, que aprenda a língua para poder entrar na cultura do povo macua que é muito diferente da nossa aqui no sul do Brasil”.



Pe. Maurício

Para conhecer mais a fundo a experiência de Padre Maurício acesse o blog dele: [www.missaoemmocambique.blogspot.com](http://www.missaoemmocambique.blogspot.com)

## Luane, 19 anos, missionária por 15 dias no Paraguai

O que levou a alagoana Luane Lira, 19 anos, estudante do segundo ano de medicina, a perder 15 dias de férias de verão, deixar o conforto de sua linda Alagoas e embrenhar-se no interior do Paraguay, para ser missionária do Projeto Missão de Verão 2012? Esta loucura, como ela mesmo diz tem explicação em S. Paulo, grande missionário, que disse que a “sabedoria divina também é tida como loucura no mundo”, então “tive fé que era chamado de Deus e hoje tenho plena certeza de foi isso mesmo”

A paixão pela Missão iniciou na Infância Missionária com 8 anos. Com 15, foi convidada para fazer parte de um grupo de jovens missionários e com 18 anos já era coordenadora estadual da Juventude Missionária.

Juntamente com um grupo de 18 pessoas e tendo como o colega o jovem Guilherme Simão, do Paraná, Luane ficou na Paróquia San Blas, em Guajaybi, na Província de São Pedro no Paraguay. Ali conheceu a dura realidade do povo pobre. Observa Luane que “apesar das dificuldades, a comunidade nunca perde o mais importante: a união e a fé. Tanto que se alguém está em uma situação difícil, todos se unem, partilham de sua pobreza e fazem algo para ajudar. A fé mantém a comunidade erguida, com sorriso no rosto, com a certeza de que as coisas vão melhorar”.

### Crianças e jovens

A maioria das crianças vai à escola e fala principalmente o guarani, as maiores compreendem e falam um pouco do espanhol. Muitas delas trabalham ajudando os pais, seja em casa, seja nas plantações ou cuidando dos animais. ‘Pude perceber o quanto os filhos respeitam os pais, sobretudo nas capelas menores. As crianças são uma alegria só, apesar de muitas vezes estarem magras e necessitando de cuidados médicos. Os jovens são a grande preocupação para muitos da comunidade, pois estes têm muita dificuldade em dar continuidade aos estudos, não são motivados e os que conseguem chegar a uma universidade, precisam deixar sua comunidade”

A primeira dificuldade, talvez a maior, foi aprender algumas palavras em guarani, já que este

é o idioma falado pela grande maioria da população. “Mas -diz Luane - se faltavam as palavras em guarani ou até mesmo no espanhol a comunicação não falhava, pois usava a linguagem universal, dos nossos sorrisos, olhares, abraços, a linguagem que todos entendem, a linguagem do AMOR. Foram muitas as alegrias, novas descobertas, trocas de experiência. A felicidade das pessoas ao nos verem e saberem que éramos missionários de Jesus Cristo, nos contagiava e dava força para seguir adiante, por mais que tivéssemos que andar quilômetros e o sol escaldante nos esmaecesse, ou a chuva nos fizesse ter frio, quando tínhamos que acordar às 05 horas da manhã e dormir às 00h, preparando atividades para os encontros”.

### Tererê

Conta Luane que “todos os dias, fizemos visitas às casas, conhecendo, sobretudo escutando as pessoas, com isso podíamos sentir como elas, e fazê-las sentir o quanto são importantes para Deus e para a Igreja. Quando chegávamos nas casas, éramos logo convidados a entrar e sentar, tomar um pouco de tererê. Confesso que esse traço da cultura do Paraguay foi uma das coisas que mais me encantou porque aqui no nordeste não temos esse hábito e me impressionou muito a beleza do mesmo no qual todos prontamente se juntam e partilham o



Luane em meio às crianças

mesmo tererê, no mesmo copo; valores como serviço, união, e solidariedade brotam do terere. Uma vez comentei isso com uma das famílias que nos acolheu e ela disse “Se chegas a uma casa aqui e não te oferecem tererê, é porque essas pessoas não tem a amabilidade do Paraguay”.

### Terço Missionário

Revelou que “nos encontros, fazíamos momentos dinâmicos, de oração e espiritualidade. No último encontro na capela, rezamos o terço missionário, que eles não conheciam. Depois, realizamos um festival com apresentações da comunidade e algumas que nós missionários preparamos com as crianças. Elas fizeram teatro com a história da IAM, dançaram a música da “De los niños del mundo, siempre amigos” e outras danças”.

Valeu a pena? Para Luane, sim. “Apreendi muito mais do que ensinei e o que eu aprendi quero partilhar com todo o Brasil. Também desejo e tenho esperança que muitos outros jovens missionários do nosso país possam realizar essa experiência”.

## Mineiro de Diamantina junto com os povos Balanta e Fula em Guiné Bissau

Guiné Bissau é um dos países africanos que mais recebe missionários brasileiros. O bispo da diocese de Bafatá é o brasileiro Dom Pedro Zilli que tem pedido mais missionários para a missão no país. Entre dezenas de brasileiros que responderam ao apelo, está o Pe. Maurílio Vaz, da Arquidiocese de Diamantina, Minas Gerais e associado do PIME.

Pe. Maurílio chegou a Guiné Bissau em 2008 e foi logo trabalhar na paróquia de Bubaque, junto ao povo Bijagós. A comunidade de Bubaque tem como padroeira Nossa Senhora Imaculada. Foi criada em 1942, mas o primeiro sacerdote só chegou em 1954, com os padres do PIME. Atualmente conta com a presença das Irmãs Missionárias da Consolata. No ano passado, o arcebispo de Diamantina, Dom João Bosco de Faria visitou a comunidade de Bibaque. A visita, segundo o padre Maurílio, foi muito produtiva. “O bispo ficou muito impressionado com o que viu e viveu naqueles dias, encontrou um povo alegre apesar de viver com o mínimo indispensável”. Para o Pe. Maurílio, a cidade de Diamantina, sede episcopal é hoje patrimônio da humanidade, mas ela foi construída graças ao esforço dos negros levados da África para o Brasil. “O bispo como diamantinense veio também demonstrar o reconhecimento por esta terra que deu a Diamantina milhares de filhos”.

“Hoje trabalho na Missão Católica de Catió, bem no sul da Guiné, com os povos Balanta e Fula e outros. Estou realizando um sonho, isto com o apoio do arcebispo de Diamantina, e também de muita gente da minha arquidiocese. Aproveito para agradecer aos Cenáculos Missionários de São Paulo, que têm também um grande carinho por todos nós”.



Pe. Maurílio com uma paroquiana



Foto Victor Condeço

Igreja matiz de Catió





## O desafio da Missão na Bolívia

A Bolívia sempre foi uma terra de missão. Que o diga a Ir. Nelsa Cechinel, uma catarinense de Criciúma, que trabalha no Bairro Plan 3000, a 10 km da cidade de Santa Cruz de La Sierra. Impulsionadas pelo carisma do fundador do Instituto das Filhas do Divino Zelo Santo Anibal Maria di Francia, três irmãs brasileiras atuam como missionárias junto aos pobres, nossos irmãos bolivianos.



Jovens são alvo da missão

Ir. Nelsa explica que temos três locais de atuação: “nossa casa, a Capela Virgen de Urkupiña e a Escola Virgen de Urkupiña. Nossa presença quer alimentar o carisma do Rogate: *Rogar ao Senhor da Messe que mande operários*, isto é: rezar, ensinar a rezar, trabalhar pelas vocações e a ajudar a ser bons operários no mundo. Por isso os campos de atuação são quatro: evangelização, pastoral vocacional, educação e trabalho social”.

O perfil do povo católico, ou cristão é bem religioso. Todos são muito devotos de Nossa Senhora. A maioria é de descendência indígena, pobre, vindo de fora de Santa Cruz. É um povo trabalhador, muito voltado à arte, sem garantias de trabalho, salário, saúde e pouca ajuda para a educação. O Bairro foi criado depois de uma grande inundação onde morreram muitas pessoas.



Preocupação com a educação e com a saúde



Ir. Inês, Ir. Isabel e Ir. Nelsa

### Trabalho missionário

Nas áreas religiosa e social, as três irmãs buscam animar o trabalho e a oração pelas vocações. Atendem, através de uma farmácia e visitas à pastoral da saúde e caritas; apóiam a educação com cursos de música, informática, corte, confecção e classes de apoio escolar, por meio do Centro Madre Nazarena Majone. Também ajudam materialmente a muitas crianças e adolescentes para que tenham acesso e permanência nos colégios, através de um programa de Adoção à Distância da Congregação da Filhas do Divino Zelo. Para Ir. Nelsa, o dia a dia da missionária é recheado de alegrias e dificuldades. As alegrias estão na certeza de que a presença traz socorro, maiores possibilidades na vida e um pouco da presen-

ça evangélica.

Por isso, a opção de ser missionária está no “despojar-me um pouco mais. Fazer menos cálculos, tentar “*passar fazendo o bem*”, como Jesus. Mostrar dentro da minha fragilidade que Deus é bom”.

### Saudade

Viver longe da pátria, da congregação e da família sempre é uma dificuldade, mas contornável, como revela Ir. Nilsa: “Bem, a saudade está aí! Uma coisa que ajuda é esta “coisinha” da internet. Puxa!!! Como ajuda! No mais, é saudade mesmo, menos encontros e... paciência”.



## A coragem de Ir. Laurita: 30 anos na Libéria, com 15 anos de guerra

Pouco sabemos da Libéria, um país africano, banhado pelo Atlântico. Situa-se entre Costa do Marfim e Serra Leoa, com cerca de 4 milhões e habitantes, sendo a maioria batistas (70%), católicos, muçulmanos e animistas. A língua oficial é a inglesa. A partir de 1980, o país sofreu uma guerra civil que durou 15 anos, dizimou milhares de pessoas e como consequência, imensos prejuízos econômicos, financeiros e sociais.

Neste país de tantos contrastes, viveu por longos 30 anos, uma brasileira chamada Ir. Laurita Alves de Oliveira, Missionária da Consolata. Para ela, nunca faltou determinação, coragem e sobretudo fé na sua missão. Pela missão ad gentes, abandonou pátria, amigas, família para viver sua vocação missionária, doando toda uma vida para seus irmãos africanos.

Revela Laurita: “fui enviada para as Missões da África em 1974, logo após os meus votos perpétuos. Fui a Inglaterra para o estudo do Inglês. Finalmente no dia 7 de outubro de 1976 viajei para a Libéria, onde trabalhei por 30 anos. Foram anos de experiências muito bonitas mas também muito fortes e sofridos, pois os últimos 15 anos foram de guerra, que me fortificaram na minha vida missionária de oração e dedicação à Missão a qual fui chamada”

Mas o Senhor ainda não estava satisfeito com o trabalho de Ir. Laurita. Queria mais. Queria doação total. Deus a chamava para a missão em outros povos. Destaca Ir. Laurita que “no ano 2006 me foi pedido assumir outra Missão na Guiné Bissau, totalmente diferente. Eu fui transferida da Libéria para a Guiné Bissau. Primeiro, fiz um mês de entrosamento na língua e cultura. A língua oficial é o Português e a língua nacional é Criolo. Certamente não foi fácil para mim depois de 30 anos só falando inglês e agora só o Criolo”.

“Um novo povo me foi confiado. Tanto na Libéria como na Guiné Bissau o meu trabalho foi e é trabalhar com a promoção da mulher, costura, produção de doces de frutas, culinária, tintura de panos, artesanato, e exposições dos trabalhos. Também atuamos na Pastoral Juvenil, Pastoral da Família. Fa-



Aprendendo a fazer pão



Ensinando a cozinhar

zemos tudo com muita alegria por ser parte da minha vida missionária”.

### O que é ser missionária?

Para Ir. Laurita “primeiro de tudo ser Missionária é um chamado especial de Deus e um dom que só ELE nos pode dar, pois é uma doação total da nossa vida para Ele, que nos chama a servir. Digo isto por que o nosso Fundador José Allamanno nos disse e nos deixou como lema “Servir a Missão até o custo da própria vida” e isto posso dizer que o vivi na minha pele, durante os 15 anos de guerra na Libéria. Passei momentos muito difíceis e desafiantes. Era livre de ficar ou sair, mas escolhi ficar...por amor a Deus e ao povo que o Senhor me confiou ao serviço missionário. O Senhor escolheu outras Irmãs. A Comunidade da Irmãs do Preciosíssimo Sangue” como oferenda total. Levou todas as cinco Irmãs da Comunidade que estavam bem perto de nós. Não era minha hora... Devo ainda trabalhar na sua Messe pois ela é grande... . Só encontro a força Nele, na oração e intimidade”.



Aulas sobre  
saúde pública

Termina Ir. Laurita dizendo que “atualmente estou trabalhando na Guiné Bissau, África Ocidental. A atividade é na periferia da Capital. Trabalham aqui duas Irmãs brasileiras, uma colombiana e uma italiana. Temos mais duas Comunidades: uma no sul do país, onde se encontra a Ir. Maria Cecília, também brasileira, que trabalha na escola” jardim infantil”, formação para professores e promoção da mulher, mais pastoral de evangelização; e a outra, nas Ilhas Bubaque, onde temos duas brasileiras, que também estão muito empenhadas com a pastoral da saúde, promoção da mulher, pastoral da juventude, em cooperação com os sacerdotes do “PIME”.